

O efêmera e a eterna

Que o amor único de Deus inspire todas as almas para o bem!

Graças a Deus!

Aprende, ainda que muito te custe, a lição da renúncia. Sem ela, não atingirás jamais a Perfeição.

Porque aqui baixaste, senão para que deixasses no contato terreno a escumalha que impede o teu espírito de alçar as altiplanuras. Aprende, pois, esse magnífico ensinamento que todo se contém no Evangelho do Cristo.

Não é a primeira vez que desces à Terra. Se o fosse, não terias o cabedal que possuís. Estarias ainda no ensaio da civilização. Mas tal não se dá. Amas o Belo; sentes a Harmonia; buscas a poesia do Silêncio; vibras e palpitas com as pompas gloriosas do dia e a riqueza estelar das noites! Não será isso uma prova de que já, em outros tempos, tenhas participado e gozado de tudo isso?

Sim. Desse remoto passado vieste caminhando lenta e penosamente. Progrediste física e intelectualmente. Esse desenvolvimento deu-te um lugar na sociedade humana. Quantas vezes lutaste para ser outra coisa, além do que te era permitido ser. E sofreste, e penaste. Nem cuidavas que, enquanto isso se dava, ias progredindo, melhorando teus sentimentos, apurando tua sensibilidade, aplainando, portanto, as arestas para que pudesse a tua presença ter maciez e doçura.

Mas em ti há algo que subsiste. Esse algo é como a hera, teimosa em se prender ao muro que é o seu ser. Representa o apego às coisas do mundo, ao perecível, ao efêmero, àquilo que fica no pó das jornadas terrenas, para o enalço dos quais deixam as criaturas, muitas vezes, as melhores horas do repouso, os mais encantadores lazeres, as mais preciosas tertúlias e, às vezes, até o santo convívio dos entes queridos.

É a esse desapego que hoje te quero convidar. E quando se faz com compreensão, sem resquícios de amargor, sem inculpar a quem quer que seja, esse gesto sublime, elevado, que angeliza a criatura, é a renúncia. Dela poderíamos dizer-te que aproxima a criatura do Criador. Nela se aplica o espírito evangélico no conselho crístico: "Se alguém pedir a tua túnica, dá-lhe o manto"; e ainda: "Se alguém quiser vir por mim, tome a sua cruz e negue-se a si mesmo".

Como sinal de paz interior, que permanece há dois milênios, não poderia receber lição mais positiva, tu que ainda derramas lágrimas pela perda das coisas terrenas.

Aprende a valorizar as coisas espirituais, mergulha-te na grandeza da Doutrina que abraçaste e, como os pescadores no longínquo Oriente, volta à tona da razão, trazendo, no coração, a mais peregrina de todas as conquistas, aquela que é sobre si mesma, que se sobrepõe à personalidade humana – a renúncia – pela qual os homens se angelizarão, integrando-se no seio do Absoluto.

Antonio de Aquino